

A Educação Física e a Dança: uma abordagem estética do Desporto na área da Composição Coreográfica

Ana Silva Marques *

Bárbara Teixeira **

Escola Superior de Dança

ana.silva@esd.ipl.pt *

barbarateixeira.6@hotmail.com **

Resumo

Consideramos que a sensibilidade estética pode servir de base para a avaliação de situações na medida em que, sentindo-se a si e aos outros, cada um poderá tornar-se sujeito das suas decisões, expressões e ações em relação a um coletivo. A dança, como elemento pertencente à cultura de movimento e enquanto arte, desenvolvida a partir das sensações, percepções e emoções dos alunos, pode ser compreendida como um processo de autoconhecimento, conhecimento do mundo e suas complexas relações, configurando-se como um fenómeno histórico-social de carácter educativo, que promove o desenvolvimento de qualidades técnicas, artísticas e estéticas, de competências físicas e das capacidades expressivas e criativas.

E o desporto? Qual a sua importância no desenvolvimento estético dos nossos alunos?

Poderá a formação para a sensibilidade estética em relação a um determinado movimento desportivo, contribuir para o desenvolvimento de um processo criativo em dança?

Neste sentido, na sequência do curso de Mestrado em Ensino de Dança da Escola Superior de Dança (ESD), concretizou-se um Estágio de cariz profissional, desenvolvido na área de Composição Coreográfica, na disciplina de Técnica de Dança Contemporânea II, no 5º ano do Ensino Vocacional de Dança da Academia de Música de Vilar do Paraíso, no ano letivo de 2014/15. Os objetivos partiram da abordagem estética desportiva como temática e orientação metodológica e as especificidades técnicas e táticas para o desenvolvimento de um trabalho de Composição Coreográfica. A exploração da metodologia da área desportiva permitiu dar a conhecer aos alunos de dança novos conhecimentos, novas possibilidades de movimento, novas formas, novas perspetivas, possibilitando a exploração das competências específicas da área de composição, a partir de novos estímulos específicos das modalidades desportivas: Futebol, Basquetebol e Atletismo.

Palavras-chave: Dança, Composição Coreográfica, Educação Física, Estética Desportiva.

Abstract

We consider that the aesthetic sensibility can form a basis for evaluating situations as, feeling yourself and others, each can become subject of their decisions, expressions and actions regarding a collective. Dance, as an element belonging to the movement culture and as art, developed from the feelings, perceptions and emotions of students, can be understood as a process of self-knowledge, knowledge of the world and their complex relationships, configured as a historical and social phenomenon with educational character, which promotes the development of technical, artistic and aesthetic qualities, physical skills and expressive and creative abilities.

And sport? How important is the aesthetic development of our students? Can the training of aesthetic sensibility of a particular sports movement, contribute to the development of a creative dance process?

In this sense, following the Masters Course in Dance Teacher Training of Lisbon Higher Dance School, it was developed a professional oriented internship in Choreographic Composition area, in the subject “Contemporary Dance Technique II”, in the 5th year of the Vocational Education Dance in Academia de Música de Vilar do Paraíso, in the year of 2014/15.

The goals had the approach of sport aesthetics as thematic and methodological orientation and their technical and tactical specifics as starting points for the development of a choreographic composition work.

The exploitation of the sports area methodology allowed dance students the acquaintance of new knowledge, new movement possibilities, new perspectives, enabling the exploration of composition area specific skills, from new stimuli specific to sports: Football, Basketball and Athletics.

Keywords: Dance, Choreographic Composition, Physical Education, Sports Aesthetic

Introdução

O desporto é um meio privilegiado de desenvolvimento pessoal, interpessoal e comunitário que estimula e desenvolve o espírito de equipa e as atitudes de cooperação, solidariedade, autonomia e criatividade mas, por outro lado, verificamos o desenvolvimento das capacidades de interpretação e de compreensão das potencialidades do desporto como fatores de desenvolvimento humano (Nobre, 2010).

Independentemente dos diferentes significados, Desporto, Estética e Arte, estes são fenómenos que se relacionam, já que, sendo a estética a área de estudo direcionada para o questionamento filosófico relativo à beleza e à arte, como refere Huizinga (1980), citado por Lacerda; (2002), na sua origem, o exercício físico também foi associado à criatividade no

âmbito das artes plásticas, literárias, e musicais e foi motivo de atenção para áreas como a escultura e a arquitetura.

A estética, na área desportiva, não existe de forma abstrata, mas aliada às percepções de uma dada realidade e por isso, a atenção deve ser voltada para as características percebidas e não para os movimentos físicos que as possibilitam (Beardsley & Hospers, 1997), já que estética é “(...) um modo de percepção da realidade – de um objeto, de uma atividade(...)” (Marques, 1993, p. 32) e surge no desporto como exaltação do belo, do verdadeiro, do ético e do estético” (Marques, 1993, p. 33).

Ao dançar o aluno é o sujeito da ação: aberto, sensível, criativo e crítico, onde as experiências passam por caminhos de incorporação do interior e de reelaboração do vivenciado. O desporto pode também desenvolver no sujeito a sua capacidade sensível na construção do “dar a forma” prático e perceptivo em situações de contraste. Assim, se a estética é convocada para dar sentido ao desporto, também terá que ser na educação desportiva. Pela forma dos movimentos, pela exploração das dinâmicas, pelas relações entre os atletas e atletas/objetos, pelas cores, pela execução técnica, harmonia dos corpos, pelas roupas, o desporto aproxima-se cada vez mais do campo performativo e consequentemente da arte.

Propôs-se com o trabalho desenvolvido no âmbito do Estágio do curso de Mestrado em Ensino de Dança, na área da Composição Coreográfica, na disciplina de Técnica de Dança Contemporânea II, no 5º ano do Ensino Vocacional de Dança da Academia de Música de Vilar do Paraíso, no ano letivo de 2014/15, refletir sobre as particularidades do Desporto, como estímulo para a criação coreográfica, num processo de sensibilização para uma educação estética, capaz de propiciar a aquisição, desenvolvimento e consolidação de conhecimentos desportivos técnico-táticos, a partir de diferentes métodos de criação, pela aplicação de macro e micro estruturas coreográficas, da exploração dos elementos de produção, de apoio à criação do espetáculo e do trabalho de diferentes elementos de análise crítica.

Deste modo, e tendo em consideração a especificidade da dança como a área de ensino designada para o desenvolvimento deste trabalho, e a pretensão do desenvolvimento de competências artísticas, pedagógicas, didáticas e metodológicas, inerentes à área da Composição Coreográfica, foi determinante a definição e o desenvolvimento de objetivos claros, de uma estrutura coerente de trabalho e o aprofundamento e integração dos conhecimentos de ambas as áreas, tendo como base a perspetiva de autores de referência. Assim, e a partir da educação da sensibilidade estética dos alunos, acreditámos ter sido possível, promover o processo criativo, a participação coletiva, a tomada de consciência, a autonomia e liberdade de movimentos, permitindo-lhes contactar com novos movimentos corporais, específicos do Futebol, do Basquetebol e do Atletismo, partindo da associação: Dança/Desporto/ Estética.

Dança, Desporto e Estética: Caminhos cruzados?

O conceito de Estética esteve sempre ligado à reflexão filosófica, à História da Arte ou à Literatura e foi recentemente que se constituiu como ciência independente. Os valores

estéticos não surgem isolados, surgem ligados a valores morais e políticos, de acordo com o período a que se referem; no entanto, podemos considera-la como uma forma de pensamento reflexivo, uma forma do ser humano refletir sobre uma criação, artística ou não e sobre a sua sensibilidade na apreciação dessa criação. O prazer estético está, por isso, dependente de uma experiência que, por sua vez, depende de uma atitude estética que pode ou não ser racional (Blayer, 1978).

Mas qual é o propósito de uma educação estética? Como surge ela nas nossas escolas de dança?

A educação estética não premeia a uniformização do gosto, mas a possibilidade de constituição de objetos estéticos. Assim, focamos o nosso estudo na investigação da dimensão sensível do corpo, da sensibilidade estética que é manifestada na própria experiência, num corpo que explora o tempo e o espaço da ação. A dimensão estética é fundamental na formação global dos nossos alunos, sendo os seus efeitos o resultado de um envolvimento pessoal e afetivo nas ações e comportamentos, reflexo da personalidade e expressão da emotividade de uma ação perfeita, que pode ser vivida e contemplada (Sérgio, 2003). A aprendizagem estética é resultado de uma experimentação prática e real, resultante do auto-conhecimento, da mestria do julgamento, do controle das emoções, do amor e sensibilidade com que se vive essa experiência, sendo o efeito estético um elemento fulcral para a procura do auto-aperfeiçoamento (Marinho, 2007).

Para Jacqueline Smith-Autard (2002), a dança é uma disciplina que requer a exploração de ideias, a improvisação, a procura de soluções e a seleção de ações e formas do movimento, para as suas frases e trabalhos coreográficos. Combina habilidades, conhecimentos e a reflexão crítica sobre as suas criações, estimulando o aluno para a importância do saber observar e analisar, estimulando-o para um criterioso conhecimento ao nível da sensibilidade artística e das percepções de diferentes estilos e formas de dança.

Segundo Marques (1999), devemos destacar pelo menos três funções relevantes no ensino da dança: como forma de conhecimento do “eu”, como experiência estética (que é considerada pela autora como uma forma de conhecimento) e como expressão do ser humano. Duarte Jr. (1986), apoiado na Arte-educação, defende a dança como um campo que promove o desenvolvimento de uma consciência estética: “[...] uma capacidade crítica para não apenas submeter à imposição de valores e sentidos, mas para selecioná-los e recriá-los segundo a nossa situação existencial” (p. 73). Assim, a experiência estética é concebida como fonte de conhecimento, de compreensão para os saberes e sua interpretação pelos sujeitos que dançam (Marques, 1999).

Falar em dança na educação é falar sobre uma educação estética, entendida como processo de sensibilização do indivíduo. Trata-se de permitir a formação de parâmetros através da experimentação de uma relação com o sensível e com o cultural, acrescentando ao Universo racional outros valores, num trabalho que enfatiza tanto o racional como o emocional, criando, por meio da experimentação estética, alunos mais críticos (Medeiros, 2002, citado por Santos, 2006).

E o desporto não terá também esse papel? Qual a sua importância no desenvolvimento estético dos nossos alunos?

Através do desporto, os nossos alunos aprendem novas formas de ver, de pensar e de compreender e através da reflexão crítica promovem o gosto pela cultura e pelas artes. Pelo desporto, os nossos alunos desenvolvem a sua sensibilidade estética, através da observação do “ritmo e dinâmica de uma corrida de barreiras (...) a graciosidade e harmonia dos movimentos na natação sincronizada ou o desequilíbrio e o ataque num jogo de andebol” (Lacerda & Gonçalves, 2009, p. 107). Lacerda (2004), refere que essa “(...) assegura o acesso a novas dimensões da criatividade e imaginação” (p. 245), já que nos transmite graciosidade e emoção e que por isso, “(...) constitui uma fonte rica de experiência, já que “(...) o que está no centro do poder do acontecimento desportivo é a sedução de performance atlética e estética do desafio corporal” (Osterhardt, 1991, p. 134).

Os desportos evidenciam uma série de categorias como indicadoras de uma performance estética: a agilidade, o equilíbrio, a força, a elasticidade, o ritmo, a harmonia, a proporcionalidade, a elegância, a execução técnica, a concentração dos atletas, a velocidade, a amplitude, a relação entre jogador ou dos atletas com os objetos, o controle corporal, a precisão. A “(...) proficiência técnica abre ao atleta a possibilidade de interpretar de forma singular cada habilidade técnica, de lhe conferir a sua marca pessoal, distintiva, libertando-o para encontrar e definir um estilo próprio” (Coelho; Lacerda & Kref, 2014, p. 20).

A improvisação, a readaptação e a capacidade de antecipar situações, explorando quer a relação de diálogo com os seus colegas, quer as fraquezas do oponente, são características dos atletas e, em grande parte, comuns com os bailarinos. Ambos procuram compreender as formas, as qualidades e os significados dos seus movimentos e, por isso, a experiência estética caracteriza-se por um fenómeno de cognição da nossa percepção, já que cada indivíduo vai sentir o prazer estético onde o encontrar.

Distanciam-se então, assim tanto, estas duas áreas quando falamos de uma educação estética?

Metodologia de ensino: O processo de Composição Coreográfica

A estética é um valor interno do desporto, que decorre dos atributos e características específicas de cada modalidade desportiva, sejam elas o lançamento na passada, o contra-ataque num jogo de futebol ou a beleza da forma do corpo do atleta num salto em altura. Cada modalidade desportiva tem a sua abertura para a criação, a improvisação, a expressividade: pela agressividade dos movimentos, pela precisão técnica, a velocidade de execução, a beleza dos corpos e dos movimentos, a proficiência técnica dos atletas...tudo contribui para um espetáculo esteticamente enriquecido (Kant, 2010).

Trata-se de, mais do que valorizar o resultado final, valorizar o processo, onde se sensibiliza o aluno para o espaço criativo e, por isso, este deve ser visto como uma experiência mais qualitativa do que quantitativa, onde o aluno aprende a sentir e a jogar com emoção, a “viver” o jogo com prazer e ao mesmo tempo aprender a apreciar o jogo.

Como podemos desenvolver a criatividade em dança? Como podemos sensibilizar os alunos para uma educação estética a partir do movimento desportivo?

O ato de criar, compor, coreografar “(...) é um conjunto de movimentos, que possui umnexo, uma lógica de movimento, próprio (...)” (Gil, 2001, p. 81, citado por Marques, A. S., Xavier, M., 2013, p.5 4) e é possível de executar pela exploração de novas estratégias de pensamento e diferentes estímulos, pela flexibilidade de ideias e pela abertura a novas perspectivas (Ribeiro, 2011). Os estímulos selecionados para o estudo (técnicas e táticas desportivas) assumiram neste processo um papel fundamental na criação e caracterizaram-se por estímulos visuais, cinestésicos, auditivos, táteis e ideológicos e foram um impulso importante para a improvisação, a exploração do material e consequentemente para a criação coreográfica. A partir de estímulos dados, os alunos improvisaram e essas improvisações levaram a uma seleção de movimentos, que aperfeiçoados, constituíram o trabalho de criação (Smith-Autard, 2002).

A improvisação assumiu-se como uma ferramenta importante na exploração artística e da sensibilidade estética, fundamental na libertação do corpo para o movimento interno e para a libertação de emoções e um meio para a exploração das potencialidades criativas de cada indivíduo. As improvisações levaram a uma seleção de material de movimentos, que foram aperfeiçoados e memorizados. A intuição aliada aos conhecimentos é de facto fundamental no trabalho de criação e por isso, têm de estar presentes no trabalho de criação três eixos fundamentais: a interpretação (o fazer, o trabalho técnico, a experiência do movimento e a sua expressividade); a composição ou criação (a experiência de criar, coreografar, a imaginação e a invenção); e a apreciação (o analisar, o sentir, pensar e intervir num discurso coerente e reflexivo). Segundo Donaldson (1994, citado por Bergano, 2013), esta análise coreográfica deve fazer parte de todas as aulas de dança, tanto na performance como na composição e na apreciação do movimento, chegando-se, assim, a uma entidade estrutural de estética significativa.

Os alunos tiveram liberdade de criação e expressão, sem dogmas estéticos e criar é, basicamente, formar, é poder dar uma forma a algo novo. “(...) O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar, significar.” (Calazans, Castilho, Gomes, 2003, p.9). Criar implica, refletir, e consequentemente o desenvolvimento da capacidade intelectual e o conhecimento cognitivo, já que é um processo consciente que envolve a consciência de conhecimentos anteriores e a ação de pensar, perceber, experienciar e concretizar.

No processo criativo procuramos manter uma articulação entre os conteúdos específicos da Disciplina de Técnica de Dança Contemporânea II e os conteúdos técnicos e táticos dos desportos selecionados, procurando alcançar os seguintes objetivos específicos: Desenvolver a consciência corporal, a partir das formas do corpo e ações técnicas desportivas; desenvolver as dinâmicas do movimento, através de noções desportivas como fintas, recuperação e contra ataque; desenvolver conceitos espaciais a partir de disposições táticas, estratégias de ataque e defesa e gestos técnicos, desenvolver a capacidade de relação entre os alunos a partir das

formas de relação atleta/atleta e atleta/objeto e promover o desenvolvimento da capacidade criativa.

A interdisciplinaridade Desporto/Dança, e especificamente a experimentação prática desportiva, permitiram um conhecimento real e concreto, que facilitou depois a exploração e desconstrução desses movimentos técnicos desportivos, através de exercícios de improvisação e depois na criação de novas formas de relação, quer com os colegas, quer com objetos, que não faziam parte dos seus quotidianos.

Durante o processo criativo, os alunos tiveram a experimentação prática de aulas desportivas que incidiram sobre as Unidades Didáticas Futebol, Basquetebol e Atletismo. Os objetivos gerais da aula de Futebol foram dar a conhecer aos alunos as ações técnicas e/ou táticas da modalidade. Foi importante demonstrar aos alunos a necessidade de cooperação entre os atletas, para o alcance do objetivo do Jogo Desportivo Coletivo, dando-lhes a oportunidade de executarem novos movimentos locomotores e não locomotores, desenvolvendo a relação com bola e consequentemente a coordenação óculo-pedal.¹⁸ Dentro dos aspetos técnicos foram abordados o passe, a receção, a condução, o remate e o drible e na aprendizagem tática a marcação, a contenção defensiva, a cobertura defensiva, a pressão sobre o adversário, a desmarcação e a procura por espaços livres. Os movimentos específicos desse desporto foram explorados nas seguintes aulas, havendo sempre espaço para exercícios de improvisação e exercícios de criação. Na fase, referente à modalidade de Basquetebol, foram exploradas as ações técnicas: posição base defensiva e ofensiva, passe de peito, picado e de ombro, drible de progressão e proteção, drible com mudança de direção e os lançamentos em apoio, suspensão e na passada. Dentro da exploração tática da modalidade foram exploradas a desmarcação e marcação, a ocupação espacial, o bloqueio e o contra-ataque.¹⁹ Na aula da modalidade de Atletismo foram desenvolvidas as técnicas desportivas referentes à corrida de velocidade, à corrida de resistência, ao salto em altura, ao salto de barreiras, ao salto em comprimento e à corrida de estafetas.

Na fase de criação coreográfica procurou-se conciliar todas as abordagens realizadas, assim como, as sequências e micro-estruturas exploradas.

A experimentação prática desportiva deu lugar à experiência, à exploração, à descoberta do indivíduo pela criação, imaginação, intuição e criatividade, que impulsionou a construção de material coreográfico, quer através de exercícios de improvisação, quer pela exploração orientada, pela criação de macro e micro estruturas, pela organização de ideias e pela reflexão crítica. O aluno experimentou, explorou, descobriu, criou, compôs - e compor é partir de uma ideia - um tema coreográfico, um estilo estético, transformar o real e construir um discurso articulando-o com um princípio, meio e fim. Na realidade, a Composição é um reordenar, reorganizar, ou misturar elementos do real sem a preocupação da sua funcionalidade (Batalha, 2004).

¹⁸ <http://escolarinhadleonor.eu/plataforma/mod/resource/view.php?id=494>

¹⁹ <http://www.aeproencaanova.pt/documentos/conteudos/9ano/edf.pdf>

Mas como ensinamos os nossos alunos a criar? Que métodos usamos? A que recursos recorremos?

Não há um modelo, método ou processo único, mas uma grande diversidade de abordagens (Marques, A. S., Xavier, M., 2013). Direcionamos a nossa metodologia em prol das capacidades do pensamento crítico dos alunos no contexto da improvisação em aula, explorando as analogias entre a expressão individual e a forma (Press & Warburton, 2007, citado por Aguiar, 2013).

No processo de criação responsabilizamos os alunos, criando um ambiente de sala de aula positivo, definimos de forma clara os objetivos e expectativas, recorremos a uma aprendizagem cooperativa, encorajamos os alunos positivamente, estimulamos o pensamento cognitivo e tentamos ser motivadores (Dolezan, 2003, citado por Arends, 2008). Incentivamos os nossos alunos a explorar diferentes frases de movimento para a mesma ideia, promovemos a noção de uma lógica entre as frases e sequências. Por outro lado, valorizamos a capacidade interpretativa, a expressão, a exploração de dinâmicas e ritmos, a manipulação de secções de movimento e a utilização do espaço, promovendo o desenvolvimento da capacidade autocritica e a perceção visual nos alunos (Davenport, 2006).

A partir de exercícios de improvisação e das construções de sequências de movimento (micro estruturas coreográficas), numa exploração do gesto, da forma e do movimento livre e expressivo, criamos um produto final, que foi apresentado no contexto educativo. O trabalho individual foi promovido ao longo de todas as aulas, mas foi dada grande ênfase à relação e ao trabalho de grupo, permitindo o desenvolvimento da cooperação, do respeito e interajuda.

Durante as aulas leccionadas, procurou-se atingir uma aprendizagem de qualidade, tendo em conta o programa de TDCII, do 5º Vocacional da AMVP e o Programa de Educação Física do 9º ano de escolaridade, para o qual se considerou determinante a organização das aulas em que existisse uma lógica sequencial de todas as fases da aula por forma a se obter o sucesso pedagógico que se pretendia.

A qualidade da aprendizagem depende muito da organização das próprias aulas, contribuindo uma sequência lógica das fases das aulas para um maior sucesso pedagógico; assim, previu-se uma progressão do trabalho, onde prevaleceu uma continuidade entre as temáticas e as aulas.

Houve sempre a preocupação da introdução de exercícios novos de exploração de movimentos, mas também com a criação de sequências de movimentos, em solo, dueto ou grupo, partindo de material improvisado e explorado, tendo sempre em atenção o objetivo final do Estágio e como ponto de partida a temática definida. Para a construção das aulas tivemos também em conta as características específicas dos alunos, o espaço e materiais disponíveis e o tempo da aula para uma máxima rentabilização (Batalha, 2004).

A atividade pedagógica foi sempre adaptada ao desenvolvimento da sequência das aulas havendo, por vezes, a necessidade de se proceder a ajustes metodológicos e pedagógicos, de acordo com os resultados que iam surgindo no decorrer do processo da prática pedagógica. Sendo o objetivo do trabalho, criar um processo educativo e criativo com e para os alunos, foi fundamental, a criação de uma planificação interventiva, que se moldou

às necessidades, dificuldades e respostas da turma. O processo foi sempre construído em função da turma e das suas características específicas, visando melhorar e desenvolver as suas capacidades criativas e de reflexão, numa sensibilização estética da área desportiva, com base nos estímulos propostos e no qual tivesse contido as características e soluções dos alunos, estando subjacente a coordenação/orientação da professora cooperante e do professor titular de turma.

Exploraram-se os gestos técnicos, as formas e trajetórias, as dinâmicas e as relações, assim como a capacidade interpretativa, comunicativa e a expressividade. O trabalho de relação foi fundamental: o toque, o contacto, o sentir e o escutar o corpo do outro, percebendo que também os corpos desportivos num jogo também comunicam.

As propostas apresentadas para o desenvolvimento de cada fase, cada exercício e cada tarefa de trabalho foram maioritariamente concretizadas verbalmente, recorrendo-se a imagens ou a demonstrações, sempre que necessário e ao uso de vídeos relativos a cada modalidade desportiva, como por exemplo, no caso da exploração da movimentação dos árbitros de Futebol. No caso do Futebol, assistimos também a um jogo.

Com vista a uma melhor consolidação de alguns exercícios/sequências, procedeu-se à sua repetição de uma aula para outra, para que os alunos tivessem oportunidade de os incorporar e memorizar, aprimorando-os e executando-os com maior segurança e, conseqüentemente, melhor qualidade técnica e expressividade.

Ao longo das aulas, foi sempre promovida a correção e reflexão recorrendo-se à demonstração e ao visionamento do material filmado.

O apoio musical selecionado para as aulas e para o trabalho de criação coreográfica, foi um elemento estimulante e motivador para a concretização prática, ajudando na aquisição de competências ligadas à dinâmica e ao ritmo de movimento e como complemento para o desenvolvimento da expressividade do movimento; no entanto, este não foi um estímulo primordial no processo de criação.

Foi determinante transformar a disciplina num espaço experimental, fomentando as fases do processo de Composição Coreográfica e ao mesmo tempo a exploração do seu próprio movimento e o contacto com linguagens técnicas de movimento diversificadas. Os conteúdos abordados foram progressivos, focando-se na aquisição das competências definidas pelo contexto educativo, para o ano letivo em causa, havendo um trabalho focado essencialmente nos conhecimentos específicos da Composição Coreográfica, nomeadamente, nos métodos de estruturação coreográfica como cânone, estrutura cíclica, ambivalência, repetições, etc.

Conclusão / Reflexão Crítica

Com o Estágio profissionalizante realizado no âmbito do Curso de Mestrado da Escola Superior de Dança, do Instituto Politécnico de Lisboa, subjacente à apresentação efetivada no VII Encontro CIED – II Encontro Internacional Estética e Artes em Educação, a estética

desportiva foi a temática de partida para a concretização do trabalho que abordamos neste texto. Foi pela exploração da criatividade, pelas formas, pelos métodos e pela interpretação que desenvolvemos todo o trabalho de Composição Coreográfica e por isso, o objetivo principal proposto foi atingido, na medida em que, os alunos, foram sensibilizados para uma nova temática que esteve na base de todo o processo criativo e que permitiu a aquisição das competências definidas, tendo sido a abordagem desporto, dança e estética do desporto efetivamente conciliada com os objetivos e conteúdos previstos na disciplina. Os alunos adaptaram-se às novas pesquisas para o movimento, a partir de novos estímulos, específicos das modalidades desportivas, interpretando os movimentos técnicos desportivos com um novo sentido e intenção, explorando novas formas expressivas e de comunicação.

A busca constante pela interdisciplinaridade Desporto/Dança e especificamente a experimentação prática desportiva, permitiu um conhecimento real e concreto, que facilitou depois a exploração e desconstrução desses movimentos, numa ampla e diversificada performance que passou pela utilização de voz, imagens; improvisações e a criação de novas formas de relação, quer com os colegas, quer com objetos, que não faziam parte do quotidiano.

Durante o processo de composição houve sempre o recurso a diferentes estímulos, promovendo-se a exploração e experimentação, a partir de exercícios de improvisação e criação e a reflexão crítica, numa busca pela sensibilização estética e artística, tendo como base os três eixos fundamentais para o ensino vocacional (criação, interpretação e análise), definidos por Smith-Autard (2002).

Foi imprescindível a atenção da estagiária na individualidade e características de cada aluno, com o intuito de proporcionar condições favoráveis para a criação, procurando implementar estratégias de ensino eficazes. Foi um trabalho bastante enriquecedor e muito gratificante antes de tudo pelo ambiente criado nas aulas e pelo vínculo afetivo construído. O processo criativo passou por situações de exploração individual ou em pequenos grupos, mas o trabalho resultou pela conjugação, articulação e partilha de ideias de todos e principalmente pela disponibilidade e abertura à proposta temática de estágio.

Acreditamos que não existe uma metodologia única para o ensino, e que é possível criar a partir de distintos conceitos e estímulos. As estratégias, métodos e modelos podem ser variados e dependem da individualidade de todos os intervenientes no processo. Percebe-se assim a importância do papel de cada professor, único pela forma como aborda, como instrui, pela sua linguagem, pela sua capacidade de comunicar e pela sua forma de ensinar. A sua assinatura pessoal, aliada às características dos alunos, influenciam todo o processo de aprendizagem e consequentemente o processo criativo.

É importante que o ensino da Dança não seja estanque e que o espaço à sua reflexão promova a criação de novas abordagens coreográficas, sempre em resposta a novas linhas de pensamento criativo que, com certeza, permitirão a variedade e qualidade do ensino especializado da Dança.

Os estímulos para a criação suportaram o processo criativo numa linha de pensamentos em que a seleção dos mesmos teve um impacto importante para o desenvolvimento de todo o

processo criativo. A diversidade dos estímulos permitiu o atingir de trabalhos diversificados ao nível da criação coreográfica, na medida em que reconhecemos que os atributos provenientes de áreas distintas, no âmbito artístico, possibilitam alargar as experiências criativas que resultam em objetos artísticos ricos e esteticamente diversificados.

Com base na promoção e exploração de linguagens próprias, simbólicas e expressivas, partindo-se da desconstrução de movimentos técnicos e táticas desportivas para a dança, numa busca de simbiose permanente, conclui-se que nos processos de criação coreográfica o foco de trabalho deverá passar por uma constante reflexão sobre o objeto de trabalho, a adaptação e abertura a novas situações de criação, novos estímulos e a procura por novas soluções, promovendo-se um método de ensino/aprendizagem flexível e adaptativo.

Referências Bibliográficas

- Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar*. Madrid: McGraw-Hill. 7.ª Edição.
- Batalha, A. (2004). *Metodologia do ensino da dança*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Bayer, R. (1993). *História da estética*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Beadsley, M. & Hospers, J. (1997). *Estética: historia y fundamentos*. Madrid: Ediciones Cátedra.
- Bergano, J. M. (2013). *A Composição Coreográfica na Academia de Dança Contemporânea na Academia de Dança Contemporânea de Setúbal dirigida ao ensino secundário*. Relatório Final de Estágio, ESD, Lisboa.
- Coelho, R., Kreft L. & Lacerda, T. (2014). The aesthetic experience of the combat athletes in taekwondo FairPlay, *Revista de Filosofia, Ética y Derecho del Deporte*, Vol.2, nº 2, 81-104.
- Davenport, D. (2006). Building a dance composition course: An act of creativity. *Journal of Dance Education*, 6 (1), 25-32.
- Duarte, J. R. (1988). *Fundamentos estéticos da educação*. São Paulo: Papirus.
- Kant, I. (2010). *Crítica da faculdade do juízo*. Rio de Janeiro: Forense Universitário
- Lacerda, T. (2002). *Elementos para a construção de uma Estética do Desporto*. Dissertação de Doutoramento, Porto: Edição FCDEF-UP.
- Lacerda, T. O. (2004). Acerca da natureza da experiência estética desencadeada pelo encontro com o Desporto e do seu contributo para a Educação Estética do ser humano. In Eunice Lebre e Jorge Bento (Eds), *Professor de Educação Física. Ofícios da Profissão*. Porto: Edição FCDEF-UP, 301-307.
- Lacerda, T. & Gonçalves, E. (2009). *Educação estética, dança e desporto na escola*. Porto: Universidade do Porto.

- Lavender, L. (2006). Creative process mentoring: Teaching the “making” in dance-making. *Journal of Dance Education*, 6(1), 6-13.
- Marinho, D. (2007). *Valor estético do futebol*. Monografia de licenciatura em Desporto e Educação Física, FADEUP, Porto
- Marques. (1999). *Ensino de dança hoje: Textos e contextos*. Cortez. São Paulo;
- Marques, A. S. e Xavier, M. (2013). *Criatividade em Dança: Conceções, métodos e processos de Composição Coreográfica no Ensino da Dança*. Revista Portuguesa de Educação Artística.
- Osterhord (1991). *The Philosophy of sport: An overview*. Champaign: Illinois, stipes Publishing Company.
- Robinson, K. (1998). Developing the arts in schools. In ACARTE. *Educação pela arte: Pensar o futuro*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Santos (2006). *Dançoterapia integrativa: uma metodologia de intervenção nos comportamentos agressivos*. Tese de Doutoramento em Psicologia, Universidade de Évora, Évora.
- Sérgio, A. (2003). *Para uma nova dimensão do desporto*. Lisboa: Divisão Editorial Instituto Piaget.
- Smith-Autard, J. M. (2002). *The art of dance in education* (2ª ed.). London: A & C Black Publisher.
- Smith-Autard, J. M. (2004). *Dance composition: A practical guide to creative success in dance making*. New York, NY: Routledge.
- Vianna, A. (s.d.). Tempos de trabalho corporal com Angel Vianna. In Calazans J.; Simone G, Jacyan (2003). *Dança e educação em movimento*. São Paulo: Cortez Editora.
- Xavier, M. & Monteiro, E. (2012). *(Re)pensar o ensino da composição coreográfica. Corpos (im) perfeitos na performance contemporânea*. Livro de Atas. Ana Macara; Ana Paula Batalha & Kátia Mortari. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.